

O lado rock do forró

Banda sergipana mescla ritmos populares com tendências mundiais da música

*Christiane Rocha Falcão*¹

Em seu disco de estréia a banda sergipana NaurÊa realiza uma colcha de retalhos referenciais. O disco, lançado em dezembro de 2004, em seu nome já traz referências essenciais para compreensão total da obra. “Circular cidade” - nome de uma das linhas de transporte urbano do município de Aracaju - “Ou estudando o plágio” - segundo nome, que traz uma referência direta ao músico baiano Tom Zé que em um de seus discos trouxe como tema “Estudando o Samba”, e mais “Estudando o pagode”. Outra ligação direta com a obra e ideologia de Tom Zé é a adoção pela banda de uma das frases célebres do baiano que dizia que na música nada mais é nova e sim plágio. Dessa forma, todas as músicas do disco são “plágios” respaldados por suas referências no próprio encarte, que traz a informação de que obra anterior as músicas são “cópias”. Até o agradecimento do CD é um plágio da “Hora do Adeus” de Onildo Almeida e Luís Queiroga.

As referências são várias, desde fala de filmes, como “Um amor verdadeiro”, estrelado por Meryl Streep, com direção de Carl Franklin e roteiro de Karen Croner, até citações de Shakespeare. O Folclore Sergipano está presente em várias faixas, inclusive tendo uma vinheta com um ponto de candomblé Nagô, apreendido no terreiro Santa Bárbara, no município sergipano Laranjeiras, a 20 km de Aracaju.

Os músicos realizaram uma pesquisa de campos sobre o folclore sergipano, principalmente em Laranjeiras, cidade tida como berço das manifestações folclóricas do Estado. Visitas à Mussuca, comunidade negra rural localizado em Laranjeiras, idas aos Encontros Culturais da cidade, ocasião em que diversos grupos desfilam pelas ruas da cidade, deram aos músicos embasamento cultural para disseminar em sua obra o conteúdo folclórico. São realizados trocadilhos com versos populares, como: “Quanta tinta, meu cartucho derramou. Foi a placa do HP que se quebrou”, que seria no popular: “Quanta tinta, meu tinteiro derramou”, ou o uso direto dos versos populares, como “Papagaio quer ser freira? -Não, senhor, quero casar”.

Um dos pontos altos do disco é a faixa 10, “A peleja de Lampião contra 007”, em que dados das duas histórias, 007 e Lampião, são casadas: “Não há espião melhor do que os coiteiros de Lampião. Arrumaro um fi da peste, um tal 007 pra acabar com Lampião. É macaco? Morreu! Veio lá do estrangeiro. Já rodou o mundo inteiro, se acabou lá no sertão”. Os compositores da banda, Márcio André Andrade, conhecido como Márcio de Dona Litinha, e Alex Sant’Anna se valeram do processo de circularidade de referências, como um rearranjo de significados simbólicos, presentes tanto nas letras como nos arranjos e melodia.

Alguns plágios faixa a faixa:

01 - Bebo Menino

Plágios: Ranchinho e Alvarenga - Pinga com limão

Caetano Veloso - Força Estranha

Waldick Soriano - Eu não sou cachorro, não

Sílvio Brito - Ta todo mundo louco

02 - Arriba

Plágios: Jackson do Pandeiro

Clima de Forró de Gafieira de Rosil Cavalcante

Vinheta com Ponto de Nagô

03 - Que Oração

Plágios: Clima de Novos Baianos

Jorge Benjor - Vendedor de Bananas

04 - Bonfim

Plágio: Shakespeare “Mesmo a bondade, se em demasia, morre do próprio excesso.” Fala do Rei Hamlet, ato IV, Cena VII

Luiz Gonzaga e Zé Dantas: “... Esmola a um homem são/ Ou o mata de vergonha/ Ou vicia o cidadão”

06 - R&B

Plágios: “Artistas de R&B americano, no clima e na presunção/ Versão do Fugees de Killing me softly”

07 - Estandarte de Ouro

Plágio: Folclore de Laranjeiras - Sergipe - “Eu canto pra não chorar”

A banda surgiu em 2001, e não tinha pretensões que não a de juntar amigos e se divertir tocando e compondo, sem compromisso. A idéia deu certo, e em dezembro de 2004 a banda lançou seu primeiro disco. Hoje a banda alcançou respaldo nacional tendo se apresentado em eventos importantes, como o Recbeat em fevereiro de 2006, e com convites a se apresentarem na Alemanha na programação brasileira na Copa 2006.

A primeira tiragem do disco foi de 1.000 cópias, completamente realizado de forma independente, sem patrocínios, com capital arrecadado pela banda em shows. O encarte foi desenvolvido por profissionais da área publicitária, Raphael Borges e André Brito, com fotos de Zak.

FICHA TÉCNICA:

Guitarras e vocais: Abraão Gonzaga

Triângulos, voz e vocais: Alex Sant’Anna

Cavaquinhos, caixas, voz e vocais: Aragão

Sanfonas, voz e vocais: Márcio de Dona Litinha

Bumbos, ganzás, pandeiros, tambores e vocais: Patrick Tor4

Produzido, tocado e arranjado por: NaurÊa

Pré-Produção: Studio de Taipa (SE)

Gravado Mixado e Masterizado no Carangueijo Records (SE) -
www.carangueijorecords.com

Técnico de gravação: Lelis Neto

Mixagem, masterização, edição e sound design: Anselmo Pereira.